

O GRITO DAS RUAS E A EDUCAÇÃO!

Nossa mensagem do coordenador do mês de julho foi antecipada. Aliás, muitas coisas foram antecipadas neste país a partir do dia 17 de junho. O gigante adormecido, representado prioritariamente pela sua juventude, acordou num retumbante movimento que a todos impactou. As mais diferentes leituras de “experts” foram, estão e serão feitas querendo explicar os motivos para tão assombroso movimento. Não é o que pretendemos fazer aqui nestas breves palavras antecipadas da nossa mensagem de julho. Mas, não podemos nos furtar de salientar que tudo isso reforça nosso constante apelo para tratarmos a educação – principalmente quando falamos da educação tecnológica que sempre se esquivou de entrar na área sociológica – com mais contundência em relação aos problemas contemporâneos. Essa imensidão de novos profissionais, jovens sedentos por responder certas questões que nossa “bem comportada educação” não responde, está usando de seu direito sagrado de solicitar revisões nos assuntos que estamos trabalhando nas escolas. Por que? Para que? Para quem? São as perguntas chave – embutidas neste espectro confuso de sua ida às ruas – que podem fazer com que este processo civilizatório injusto seja repensado e redirecionado. Não está muito longe o aspecto do financiamento da educação dos conteúdos trabalhados na escola, o apelo das faixas que pedem prioridade para esta questão nos investimentos do país. Educadores, façamos várias leituras desta avalanche que reivindicações que assolaram o país do futebol, mas não nos furtemos de uma profunda reflexão sobre a educação tecnológica que estamos levando aos nossos jovens. Isso o NEPET, humildemente, vem fazendo desde sua fundação.